

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA: TECNOLOGIA E SABER NA CONSTRUÇÃO DAS REDES DE CONHECIMENTO

20 abril 2007

Célia Regina de Souza e Silva – Universidade Estadual de Ponta Grossa –
celire2005@hotmail.com

Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa -
soliveira13@uol.com.br

Métodos e Tecnologia

Educação Continuada em Geral

Relatório de Pesquisa

Experiência Inovadora

RESUMO

Este artigo é resultado de experiências vivenciadas em educação a distância, como professora-assistente no Curso Normal Superior com Mídias Interativas; professora-conferencista no Curso Informática Empresarial com Mídias Interativas e, aluna da pós-graduação em Inclusão Educacional. Os cursos resultaram de convênios estabelecidos entre a Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG/Universidade Eletrônica do Brasil – UEB e, entre a Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG/Instituto Base de Conteúdos e Tecnologias Educacionais – IBaC. A diversificação no campo de atuação permite uma análise da educação a distância, bem próxima da realidade. Enquanto professora-assistente as participações ocorriam em momentos paralelos a vídeo-conferência, orientando no desenvolvimento das atividades. Como professora de vídeo-conferência, existiu a oportunidade de interagir com os alunos em tempo real, durante o desenvolvimento do ensino/aprendizagem. Na pós-graduação “lato sensu”, foi possível realizar estudos de acordo com a minha disponibilidade de tempo, utilizando-me dos recursos didáticos disponibilizadas pela Jornada Plataforma EaD do IBaC. É a educação chegando a localidades distantes dos centros universitários, ora em tele-salas ora através da internet, colocando tecnologia e educação lado a lado como aliadas no desenvolvimento do ensino e na capacitação profissional, evidenciando a participação das TICS no processo de inclusão educacional.

Palavras-chave: EaD; UEPG; ensino-aprendizagem; qualificação.

INTRODUÇÃO

A educação a distância no Brasil, apesar de se deparar com a resistência de algumas alas conservadoras, que insistem em reconhecer apenas como ambiente educativo a sala de aula tradicional, onde se reúne carteiras, professor e alunos, num mesmo espaço físico, já não encontram bases firmes para sustentarem seus discursos, que aos poucos se esvaziam, porque com o avanço tecnológico a noção de espaço e de distância precisam ser relidas, uma vez que o uso das fibras ópticas revolucionaram os meios de comunicação.

Em meio a essas transformações, a educação passou a constituir o “elemento diferencial” no processo de competitividade, pois à medida que a microeletrônica se instala na área produtiva, o mercado de trabalho exige novo perfil profissional, cujo homem deve deter conhecimentos teóricos e práticos, para orientá-lo nas tomadas de decisão.

Para acompanhar a velocidade das mudanças tecnológicas e atender uma demanda considerável de trabalhadores, seja por qualificação seja por aperfeiçoamento contínuo, a educação à distância constituiu um dos meios “mais” democráticos de se chegar ao conhecimento, porque ampliou as oportunidades educacionais, chegando a espaços distantes dos centros universitários, quer por vídeo-conferência com mídias interativas quer por plataforma de jornada que são ambientes de estudo, onde alunos e professores estão interligados pela internet.

Exemplos de modelos de educação a distância que atingiram um considerável número de profissionais no Paraná, entre o final da década de 1990 e início do século XXI, foram os cursos ofertados pela Universidade Estadual de Ponta Grossa entre esses o Curso Normal Superior com Mídias Interativas; Informática Empresarial com Mídias Interativas e Inclusão Educacional, modalidades de ensino que colocam em “xeque” concepções tradicionais, porque nesse espaço educativo a interação e a mediação do saber resultam do interesse dos pares.

EAD ROMPENDO DISTANCIAS E CONSTRUINDO SABERES

A expansão da educação na atual conjuntura precisa conectar-se à tecnologia para suprir a demanda pela procura do ensino, pois o ensino tradicional já não responde às necessidades históricas impostas pelo capitalismo. E o ensino a distância constituiu uma alternativa para que o conhecimento possa ser compartilhado por um número maior de interessados, pois nessa modalidade espaço e tempo se unem nas redes de comunicação, em particular, na internet.

Curso Normal Superior com Mídias Interativas: experiências de assistente

Na Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, os “novos tempos” conduziram a Instituição a desenvolver programas de qualificação de docentes, para inseri-los no uso das novas tecnologias, uma vez que, ao criar o Curso Normal Superior com Mídias Interativas, precisou formar equipe docente para

trabalhar com essa modalidade de ensino, através de programada de qualificação continuada, favorecida pela organização da estrutura do Normal Superior com Mídias Interativas que era modular.

Isso permitiu que desde o início professores e funcionários através de cursos intensivos recebessem capacitação continuada, para dominar as técnicas utilizadas nas mídias interativas, que envolvia videoconferência, chat e assistência, para atendimento da clientela em sua maioria professores em exercício da rede pública do Estado do Paraná.

Nessa modalidade de ensino as videoconferências eram realizadas pelos docentes da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, pelo sistema “Multicast”, que possibilitava interação simultânea entre alunos e professor, ficando o monitoramento remoto on-line a cargo dos professores assistentes através do uso do Learning Space e da Internet em laboratório. Os chats ou fóruns eram discussões orientadas sobre os temas discutidos nas aulas.

Os estudos, também contavam com o material impresso disponibilizado em hipertextos para complementar as sessões on-line, que fornece a característica de educação a distância:

uma vez que o material impresso pode ser trabalhado pelo estudante-professor com autonomia e flexibilidade de horário e de local. As sessões de suporte{...}, ficam a cargo do próprio estudante-professor, que escolhe a melhor forma de utilizar seu tempo nas atividades para a produção desejada {...}, administrando seu próprio processo para a realização das tarefas [1].

O processo ensino/aprendizagem envolvia além da equipe técnica (monitores e estagiários de informática), docentes, tutores e assistentes, sendo que era competência destes:

promover feedback, aos estudantes-professores e aos docentes, ensejando que eles se auto-avaliem em relação ao alcance dos objetivos previstos. As verificações de aprendizagem realizadas pelos assistentes têm o propósito de acompanhamento/diagnóstico, com vistas a subsidiar o processo de construção do conhecimento, e elas não comportam atribuição de notas [2].

A experiência, enquanto assistente, mostrou que mesmo inseridas em um espaço virtual e com uma metodologia, que primava pelo processo de aquisição e construção do conhecimento, havia por parte das estudantes-professoras uma preocupação esmerada em relação a notas. Frequentavam tele-salas, entretanto inconscientemente mantinham práticas tradicionais. Nesse contexto conviviam lado a lado modalidades distintas de ensino, pois, para cumprir preceitos da legislação de ensino, foi necessário atribuir conceitos avaliativos aos módulos que compunham o Curso Normal Superior com Mídias Interativas.

Curso Seqüencial de Informática Empresarial: videoconferência na formação profissional

Os cursos seqüenciais estão articulados aos cursos de graduação reconhecidos pelo Ministério da Educação e Cultura, ofertados por uma instituição de ensino superior. Podendo existir duas modalidades a saber: o seqüencial de complementação de estudos e o seqüencial de formação específica. Sendo oportuno frisar que os seqüenciais de complementação de estudos podem ter destinação individual, quando a proposta é elaborada pelo aluno, e destinação coletiva que é planejado e ofertado por uma determinada instituição.

A principal diferença entre as duas modalidades existentes de cursos seqüenciais está em que, enquanto os cursos seqüenciais de complementação de estudos conduzem a um certificado, os cursos seqüenciais de formação específica conduzem a um diploma [3].

Essas modalidades foram criadas com a homologação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/96, estando a regulamentação consubstanciada no Parecer CES/CNE n.º 968/98; Resolução CES/CNE n.º 1/99 e Portaria SESu/MEC 514/01, que dispõem sobre a organização desses cursos, sendo necessário lembrar que não formam bacharéis, nem licenciados entretanto conferem competências acadêmicas e técnicas de nível superior aos portadores de seus certificados, significando uma capacitação diferenciada ao exercício profissional, que, atualmente exige conhecimentos que possibilitem ao homem circular com segurança nas mudanças ocorridas no mundo do trabalho em função da globalização. Contudo, convém

notar que as análises realizadas vêm demonstrando que apenas a educação não é suficiente para dar conta de processos de mudança em seus diferentes aspectos e, neste sentido, é fundamental diagnosticar as carências e demandas das diferentes regiões e países, articulando-as com o potencial que há na educação, em seus diferentes níveis e graus. É preciso, ainda, estabelecer ligações entre o aprendizado escolar e o profissional, de modo a favorecer a inserção e permanência do adulto pouco escolarizado no mercado de trabalho [4].

A competitividade acirrada demanda ações rápidas e, no tocante à qualificação profissional, o Ministério da Educação e Cultura autorizou às IES ofertarem cursos à “distância”, desde que essas tenham tradição em cursos de graduação presencial.

No caso da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG o Curso Seqüencial em Informática Empresarial teve suas bases sustentadas no Bacharelado em Informática e Administração, em funcionamento na Instituição há mais de uma década, exigindo-se para ingresso a realização de teste seletivo, pois a demanda pela profissionalização aligeirada, torna essa modalidade de ensino bastante disputada, uma vez que esses cursos se assemelham aos “Colleges Americanos” e às carreiras curtas do sistema francês, para se adaptarem às demandas do mundo do trabalho:

tanto na França como nos Estados Unidos, o desafio do ensino de massa tem sido enfrentado pela via da democratização do acesso ao ensino superior, reconhecendo a necessidade da universidade assumir novas responsabilidades na oferta diversificada de formações superiores, na qual se incluem as carreiras profissionalizantes [5].

Os cursos seqüenciais desde que planejados com responsabilidade podem representar uma opção de formação profissional, reintegração de um grande número de pessoas em estudos de nível superior, contudo no Brasil, ainda, nos deparamos com resistência que se manifesta pela:

rejeição cultural aos cursos seqüenciais devido à tradição de considerar que as formações superiores de quatro anos nos cursos de graduação deveriam ser a vocação geral para todos os alunos. Tal concepção, além de elitista, exclui quaisquer outras vocações e determina previamente uma hierarquização social dos indivíduos por meio da autoridade fornecida pela formação acadêmica {...} a superação deste preconceito cultural {...} presente no senso comum, nas IES, nos conselhos profissionais e dentro das empresas, habituadas a considerar como profissionais apenas os portadores de diplomas de graduação [6].

Tais considerações indicam que a modalidade seqüencial, é uma novidade, isso certamente explica a resistência de uma parcela da população em conferir crédito a essa modalidade de curso, entretanto convém lembrar que:

O avanço da ciência e da tecnologia, que deveria criar ao homem tempo ocioso útil, está gerando uma massa de excluídos, voltando-se contra o seu criador, deteriorando as condições de vida de grande parte das populações que não encontraram respaldo na educação formal, para enfrentar a realidade deste início de século, que, orientado, especialmente, pela micro-informática, exige capital humano com potencialidades que se manifestem além da técnica [7].

Face a essa realidade, sugere-se que se lancem novos olhares aos cursos seqüenciais, pois, enquanto docente de videoconferência, constatei que existia a interação entre nós (professor, alunos e tutor), em que as mídias eram o elemento de mediação, pois através das redes mesmo em espaços separados, estávamos compartilhando e construindo conhecimento e mantendo discussões entre os parceiros do processo ensino/aprendizagem.

A separação física entre professor/aluno se minimiza a partir do momento em que se estrutura o material a ser apresentado, porque este irá reforçar a mediação entre os pares, explicando a necessidade de se disponibilizar a mídia impressa ou digital, antes dos encontros virtuais.

Um ambiente de aprendizagem informatizado requer uma nova pedagogia que não poderá se contentar em ser mera transmissora de conteúdos e de informações. Requer uma nova ecologia cognitiva, traduzida em novas relações que se estabelecem na construção do conhecimento.

O conceito de Ecologia Cognitiva foi apresentado por Pierre Lévy (1994), para quem a inteligência ou a cognição, seja ela individual ou social, resulta de redes complexas de interações entre atores humanos,

biológicos e técnicos. A palavra ecologia nos indica a existência de relações, interações, diálogos entre diferentes organismos, vivos ou não vivos, indicando-nos que tudo que existe, coexiste e que nada existe fora de suas conexões, de suas relações. A palavra cognitiva indica sua relação com a cognição, com o conhecimento. Portanto, uma nova ecologia cognitiva indica uma nova relação com a cognição, com o conhecimento, uma nova dinâmica na construção do conhecimento, novas capacidades de adaptação e de equilíbrio dinâmico nos processos de construção do saber [8].

Portanto, ciência e tecnologia não devem ser combatidas, o que se faz necessário é pensar em educação polivalente e continuada aos trabalhadores, para que ocorra o alinhamento à tecnologização da produção que afasta os “desqualificados” dos centros produtivos, pois há muito Aristóteles já apontava caminhos que eliminariam a escravidão humana. A democratização do conhecimento constitui um dos caminhos que pode orientar o homem no mundo capitalista. Nessa realidade a revolução digital vem contribuindo na construção e socialização do saber porque:

As redes eletrônicas conectam um vasto conjunto de fontes públicas e privadas de informação, incluindo referências digitalizadas como livros, publicações científicas, bibliotecas de teses, arquivos de imagens, vídeos, material gráfico, som e voz. Esse conjunto conectado através de redes digitalizadas representa uma espécie de biblioteca universal facilmente acessível de lugares distantes, com a possibilidade de se interagir e trocar informações através de e-mail, viabilizando a difusão do conhecimento e, até mesmo, o trabalho cooperativo à distância [9].

O homem do século XIX inventou as máquinas e o do século XX a automatização de serviços. Falta agora libertar o homem, através de uma educação, que envolva conhecimentos gerais e teóricos, capaz de despertar suas potencialidades para enfrentar os desafios impostos pela globalização. Os cursos seqüências trabalhados na modalidade a distância, através de videoconferência, representam uma alternativa de inclusão social, uma vez que podem ser realizados por aqueles que concluíram o Ensino Médio e desejam inserção imediata no mercado de trabalho, como também, opção para capacitação contínua.

Cursos lato sensu: a modalidade a distância ampliando saberes

A importância do conhecimento para o crescimento econômico e o desenvolvimento social é uma realidade da sociedade contemporânea, resultante da própria evolução do homem, que busca conhecimentos que o permitam adaptar-se às exigências colocadas pelas diferentes circunstâncias. É o constante processo de aperfeiçoamento que faz o ser humano cultivar a necessidade de se instruir, para sobreviver com dignidade num mundo globalizado que cada vez mais exige o desenvolvimento das capacidades cognitivas, pois apenas produzir já não se faz o suficiente, é necessário entender o processo de produção e essa inquietude busca amparo no saber.

Assim as necessidades educacionais se tornam crescentes, e ao ensino superior reserva-se o papel de atender a essa demanda, seja implementando cursos presenciais ou a distância. E, a universidade nesse novo cenário tem o compromisso de superar as fronteiras e levar o saber, tornando-se apta a formar em todos os níveis, “utilizando-se para tanto dos mais variados recursos pedagógicos: técnicas, métodos, tecnologias de ensino-aprendizagem, sejam nas modalidades presencial, semi-presencial ou mesmo a distância” [10].

A oferta de cursos de pós-graduação na categoria *lato sensu* na modalidade a distância não apenas contribui para a democratização do saber, como representa uma opção para a expansão do sistema nacional de pesquisa e pós-graduação, seja no sentido de especializar docentes para atuarem na educação ou como meio de fortalecimento das bases científicas e tecnológicas do país porque é o conhecimento que acelera as coisas e que transforma a realidade.

Na busca de uma solução eficaz aos desafios propostos pela atual sociedade houve uma re-valorização da educação semi-presencial e a distância, cujas modalidades educativas encontram-se em sua terceira geração, em que os recursos das mídias tradicionais - texto, áudio e vídeo – foram potencializados a partir de sua fusão na internet.

A Universidade Virtual, entendida como ensino superior a distância com uso de Novas Tecnologias de Comunicação e Informação (NTIC), em especial a Internet e a videoconferência, surgiu no Brasil na segunda metade da década de 90 e, os primeiros cursos de pós-graduação a distância, com o uso de videoconferência, integrando universidade e empresa com tecnologia digital e interatividade, surgiram em 1996, completando-se o ciclo em 1997 quando as universidades e centros de pesquisa públicos e privados passaram a realizar curso “*lato sensu*” via internet.

A Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG concentra um número significativo de alunos matriculados em cursos de especialização, ofertados na área de educação, entre eles o de Inclusão Educacional, celebrado em convênio com o Instituto Base de Conteúdos e Tecnologias Educacionais, em que a Universidade se responsabiliza com a organização didática e, o IBaC com a tecnologia de comunicação, cuja parceria é medida por:

Um tutor, que se reporta a um coordenador pedagógico, estará disponível para apoio e elucidação de dúvidas, comunicando-se com os alunos através do correio eletrônico. Falando com o Professor, Chat e fórum. O tutor também acompanhará a evolução dos estudos de cada aluno através de relatórios específicos da tutoria [11].

O ingresso na plataforma de estudos é realizado por “login e senha”, que permite o reconhecimento do acadêmico, bem como a instituição em que se encontra matriculado, sendo necessário observar que o material didático das disciplinas é disponibilizado na Internet, ocorrendo o assessoramento de forma presencial e a distância. E,

os conteúdos das disciplinas constituem livros didáticos eletrônicos, elaborados especialmente para a modalidade a distância e organizados

em Núcleos Temáticos - NT. A cada um destes núcleos, corresponde a um determinado número de Unidades de Estudos – EU [12].

Esse processo compreende etapas, em que o estudante, após assistir o vídeo introdutório da disciplina, passa a ter acesso aos textos de maneira gradativa, ou seja, à medida que resolve as questões propostas pelas avaliações das unidades, recebe autorização para acessar outras unidades cada uma precedida do respectivo texto, até chegar a concluir o estudo da disciplina e, finalmente, resolver a prova “*on line*”.

Nessa modalidade de ensino o aluno é o próprio gestor do seu tempo, por se tratar de EaD fica dispensado o controle de frequência, uma vez que as atividades previstas no projeto pedagógico do curso só poderão ser concluídas mediante o acesso à Plataforma Jornada, que registra o dia, mês e ano da entrada do usuário no ambiente virtual, onde os conteúdos das disciplinas ficam disponíveis ao estudante na forma “*on demand*”, isto é, no dia e hora que desejar.

Para iniciar o estudo da Disciplina, se começa pelo Núcleo Temático NT-1, assistindo ao Encaminhamento de Estudo. No encaminhamento, o docente aborda os tópicos mais relevantes do Núcleo Temático. É uma aula de apresentação, em vídeo, com duração aproximada de 8 minutos. Os vídeos estão disponíveis na forma, “on-demand [13].

Tais recursos ficam armazenados na plataforma de EaD que é um ambiente de estudos onde professores e alunos estão interligados, embora em lugar e/ou em tempo diversos através da Internet, seja de forma on-line (comunicação síncrona, ao mesmo tempo) ou na forma on-demand (comunicação assíncrona em tempos diferentes). Realizadas avaliações on-line e presencial, o aluno deve elaborar o trabalho de conclusão de curso, articulado a uma das linhas temáticas em que:

Os tutores, com o apoio dos coordenadores pedagógicos e de professores especialmente contratados para a orientação dos trabalhos, transmitirão aos alunos as orientações necessárias. Cada aluno terá um orientador responsável, o que não impedirá, quando se fizer necessário, que ocorra o atendimento por qualquer um dos professores orientadores da linha temática. Essa orientação poderá ser feita individualmente ou para grupos de alunos, utilizando o correio eletrônico [14].

O trabalho de conclusão do curso não constitui mera formalidade, mas um momento significativo, quando se aplicam os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, permitindo estudo aprofundado de um tema. Nesse caso, enquanto aluna da Especialização em Inclusão Educacional, a pesquisa focou o processo de inclusão do deficiente visual na Universidade Estadual de Ponta Grossa, matriculados no Curso de Pedagogia da Instituição.

A realização do trabalho de conclusão de curso além de contar com a orientação da equipe de trabalho, utilizou o material didático disponibilizado na Plataforma Jornada do IBaC, elaborado pelos professores da UEPG, recorrendo à pesquisa bibliográfica e à pesquisa de campo o que permitiu a realização de um

estudo qualitativo. Portanto a EaD no atual contexto responde às necessidades impostas pelo mercado de trabalho, contudo, no Brasil, ainda nos deparamos com resistências, seja pelo culto ao ensino presencial ou pelo próprio comportamento dos estudantes que precisam comprometer-se politicamente com a educação, entendendo o estudo como uma decisão pessoal de dedicação ou não.

CONSIDERAÇÕES

A EaD nesta terceira geração assume características próprias do contexto atual, articulando-se às novas tecnologias de informação e comunicação exigindo novo perfil de estudante interessado em aprender a aprender, que se traduz na capacidade de refletir, analisar e tomar consciência do que sabe, dispor-se a mudar os próprios conceitos, buscando constante atualização, refutando verdades perenizadas e aderindo teorias transitórias, porque os novos conhecimentos resultantes da rápida evolução da ciência e da tecnologia influenciam nas relações sociais. E a associação tecnologia/educação representa uma particularidade do final do século XX, que produz conhecimento e dissemina o ensino neste início de século XXI.

Como qualquer coisa que desponta como “novo” a educação a distância ou semi-presencial depara-se com resistência por aqueles que insistem na manutenção de práticas concebidas como verdadeiras e imutáveis, pois não conseguem lançar novos olhares para compreenderem que a EaD não se explica pelos tradicionais paradigmas pedagógicos, pois requer novas leituras, metodologia e práticas didáticas associadas a conhecimentos técnicos aplicados ao uso das tecnologias de comunicação.

Outros por não aceitarem a cultura do “aprender a aprender” porque na EaD a relação ensino-aprendizagem envolve o estudo de temas variados e complexos para aplicá-los a contextos diversos, colocando em xeque idéia simplificadora de que uma única educação, teoria ou modelo de aprendizagem possa dar conta desse desafio.

Associada a essa questão no ensino a distância a escassa comunicação promovida entre alunos, tutores e professores, comumente levantada por aqueles que criticam essa modalidade educativa, apenas será rompida a partir do momento em que se crie no Brasil a cultura do estudo e o comprometimento político com a educação, que possibilita ao estudante gerir seu tempo de aprendizagem nesse momento em que o tempo se dissipa no ar.

Junto ao comportamento pessoal do estudante inserido na EaD e para responder às necessidades impostas pela sociedade globalizada, convém lembrar da necessidade de manutenção de um espaço de produção e de difusão de conhecimentos atualizados, em linguagens didáticas, para que se aproveite o potencial das novas tecnologias de comunicação e informação. Residindo aí a excelência dessa modalidade educativa.

Portanto os cursos ofertados através da EaD devem constituir-se a partir de diagnóstico das necessidades de formação da população alvo e de suas características culturais, elemento central do planejamento educativo e das estratégias de comunicação, devendo ser disseminado por uma prática pedagógica que contemple metodologia capaz de atender a diversidade.

BIBLIOGRAFIA

- [1] BRANDT, C. **Curso normal superior com mídias interativas**: um projeto inovador para a formação de professores. Ponta Grossa: UEPG, 2002, p. 56.
- [2] BRANDT, C. **Curso normal superior com mídias Interativas**: um projeto inovador para a formação de professores. Ponta Grossa: UEPG, 2002, p. 62.
- [3] MARTINS, R. de O . **Cursos seqüenciais**: entendendo a formação superior de curta duração. São Paulo: EDUSC, 2004, p. 19.
- [4] SILVA, C. R. de S. **Educação e qualificação**: armas para competitividade. II Seminário de Pesquisa. Porto União: UNIVALE, 2004, p. 6.
- [5] MARTINS, R. de O . **Cursos seqüenciais**: entendendo a formação superior de curta duração. São Paulo: EDUSC, 2004, p. 95.
- [6] MARTINS, R. de O . **Cursos seqüenciais**: entendendo a formação superior de curta duração. São Paulo: EDUSC, 2004, p. 99-100.
- [7] SILVA, C. R. de S. **Educação e qualificação**: armas para competitividade. II Seminário de Pesquisa. Porto União: UNIVALE, 2004, p. 1.
- [8] MORAES, M. C. Novas tendências para o uso das tecnologias da informação na educação. In: Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Informática empresarial com mídias interativas**: trabalho, tecnologia e sociedade. Ponta Grossa: UEPG; UEB, 2004, p. 19.
- [9] PORTO, T; RYFF, T. Sociedade da informação. In: Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Informática empresarial com mídias interativas**: trabalho, tecnologia e sociedade. Ponta Grossa: UEPG; UEB, 2004, p. 8.
- [10] ROCCO, N. R. **Reflexões sobre a pós-graduação a distância**. Disponível em <<http://www.pucpr.br/educacao/academico>> Acesso: 15 de mar. 2007, p. 1.
- [11] **A plataforma jornada, do IBaC**. Disponível em <http://www.jornadaead.com.br/> Acesso, 15 dez.2006, p. 3.
- [12] **A plataforma jornada, do IBaC**. Disponível em <<http://www.jornadaead.com.br/>> Acesso, 15 dez. 2006 p. 2.
- [13] **A plataforma jornada, do IBaC**. Disponível em <<http://www.jornadaead.com.br/>>. Acesso, 15 de dez. 2006 p. 1.
- [14] **A plataforma jornada, do IBaC**. Disponível em <<http://www.jornadaead.com.br/>>. Acesso 15 de dez. 2006, p. 2.

Nome do arquivo: 420200794432AM.rtf
Pasta: C:\ABED\Trabalhos_13CIED
Modelo: C:\Documents and Settings\Marcelo\Dados de aplicativos\Microsoft\Modelos\Normal.dot
Título: RESUMO
Assunto:
Autor: CONTROLE ACADEMICO
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 18/4/2007 11:00:00
Número de alterações:6
Última gravação: 20/4/2007 09:16:00
Salvo por: crssilva
Tempo total de edição: 25 Minutos
Última impressão: 24/8/2007 17:15:00
Como a última impressão
Número de páginas: 10
Número de palavras: 4.374 (aprox.)
Número de caracteres: 23.625 (aprox.)